



Do Real ao Simbólico: A Sublimação Musical como ato de criação frente ao vazio Estrutural do Sujeito.

From the Real to the Symbolic: Musical Sublimation as an act of creation in the face of the Structural Void of the Subject.

De lo Real a lo Simbólico: La Sublimación Musical como acto de creación frente al Vacío Estructural del Sujeto.

Marina de Fátima Araújo Reis¹; Ana Clara Araújo Araripe²; Ronielly Gleyson de Sousa Araújo³.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau

² Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Centro Universitário Santo Agostinho

Correspondência

marinaraujor@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2026 Marina de Fátima Reis; Ana Clara Araújo Araripe; Ronielly Gleyson de Sousa Araújo

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

05/01/2026

Aprovado:

23/01/2026

ISSN:

2966-1218

RESUMO

Esse artigo buscou analisar a relação entre música e psicanálise, enfatizando a sublimação como via de elaboração subjetiva e de acesso aos conteúdos inconscientes. Partiu-se do pressuposto de que a musicalidade antecede a linguagem verbal e participa da constituição psíquica desde as primeiras experiências do sujeito, especialmente por meio da voz materna, cujos elementos de melodia, ritmo e afeto introduzem o infans no campo simbólico do Outro. Metodologicamente, realizou-se uma revisão da literatura psicanalítica clássica e contemporânea, com base em autores que discutem sublimação, pulsão, arte e música, buscando articular tais conceitos à experiência estética e à constituição do sujeito. Os resultados indicam que a música opera como mediadora entre corpo, afeto e significante, favorecendo a simbolização de conteúdos inconscientes que escapam à significação direta. Observou-se que a musicalidade inicial da voz materna organiza o campo simbólico e sustenta a emergência do sujeito falante, ao passo que a música, enquanto experiência estética, toca dimensões do real, evocando traços traumáticos e possibilitando sua elaboração. A sublimação mostrou-se elemento central na compreensão da criação musical, ao permitir o redirecionamento da energia pulsional para produções simbólicas socialmente valorizadas. Conclui-se que a música, compreendida como objeto pulsional e linguagem simbólica, constitui um recurso potente para a elaboração psíquica, ao transformar sofrimento, vazio ou trauma em criação, ampliando possibilidades de intervenção e reflexão no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Psicanálise; Sublimação; Música.

ABSTRACT

This article sought to analyze the relationship between music and psychoanalysis, emphasizing sublimation as a means of subjective elaboration and access to unconscious contents. It was based on the assumption that musicality precedes verbal language and participates in psychic constitution from the subject's earliest experiences, especially through the maternal voice, whose elements of melody, rhythm, and affect introduce the infant into the symbolic field of the Other. Methodologically, a review of classical and contemporary psychoanalytic literature was conducted, based on authors who discuss sublimation, drive, art, and music, seeking to articulate these concepts with aesthetic experience and the constitution of the subject. The results indicate that music operates as a mediator between body, affect, and signifier, favoring the symbolization of unconscious contents that escape direct signification. It was observed that the initial musicality of the maternal voice organizes the symbolic field and sustains the emergence of the speaking subject, while music, as an aesthetic experience, touches dimensions of the real, evoking traumatic traces and enabling their elaboration. Sublimation has proven to be a central element in understanding musical creation, as it allows for the redirection of instinctual energy towards socially valued symbolic productions. It is concluded that music, understood as both an instinctual object and a symbolic language, constitutes a powerful resource for psychic processing, transforming suffering, emptiness, or trauma into creation, thus expanding possibilities for intervention and reflection in the field of mental health.

Keywords: Psychoanalysis; Sublimation; Music.

RESUMEN

Este artículo buscó analizar la relación entre la música y el psicoanálisis, enfatizando la sublimación como medio de elaboración subjetiva y acceso a contenidos inconscientes. Se partió del supuesto de que la musicalidad precede al lenguaje verbal y participa en la constitución psíquica desde las primeras experiencias del sujeto, especialmente a través de la voz materna, cuyos elementos de melodía, ritmo y afecto introducen al bebé en el campo simbólico del Otro. Metodológicamente, se realizó una revisión de la literatura psicoanalítica clásica y contemporánea, basada en autores que abordan la sublimación, la pulsión, el arte y la música, buscando articular estos conceptos con la experiencia estética y la constitución del sujeto. Los resultados indican que la música opera como mediadora entre el cuerpo, el afecto y el significante, favoreciendo la simbolización de contenidos inconscientes que escapan a la significación directa. Se observó que la musicalidad inicial de la voz materna organiza el campo simbólico y sustenta la emergencia del sujeto hablante, mientras que la música, como experiencia estética, toca dimensiones de lo real, evocando huellas traumáticas y facilitando su elaboración. La sublimación ha demostrado ser un elemento central para comprender la creación musical, ya que permite redirigir la energía instintiva hacia producciones simbólicas socialmente valoradas. Se concluye que la música, entendida como objeto instintivo y lenguaje simbólico, constituye un poderoso recurso para el procesamiento psíquico, transformando el sufrimiento, el vacío o el trauma en creación, ampliando así las posibilidades de intervención y reflexión en el ámbito de la salud mental.

Palabras clave: Psicoanálisis; Sublimación; Música.

Introdução

A música, diferentemente de outras formas de arte que se apoiam predominantemente na representação de objetos ou palavras, incide diretamente sobre o aparelho psíquico do sujeito, mobilizando sentimentos, emoções e afetos. Sua dimensão universal e seu impacto sobre o psiquismo estão relacionados às primeiras experiências de contato com a realidade, anteriores à consolidação da linguagem verbal, o que contribui para compreender sua potência subjetiva (Dias, 2022).

Do ponto de vista cognitivo e estético, a escuta e a produção musical envolvem processos de atribuição de sentido que ultrapassam a mera execução sonora, articulando corpo, imaginação e significação cultural. Nesse contexto, a música ocupa um lugar central na experiência subjetiva, uma vez que favorece a construção de sentidos singulares e mobiliza estruturas simbólicas próprias de cada indivíduo (Araújo e Bertissolo, 2023). Assim, a música pode ser compreendida não apenas como expressão artística, mas como um fenômeno que participa da constituição do sujeito.

A psicanálise contribui para essa compreensão ao enfatizar o papel da linguagem, da voz e do desejo na constituição subjetiva. Desde as primeiras vivências, a voz materna exerce função estruturante ao introduzir o *infans* no campo simbólico, possibilitando a emergência do sujeito falante e a organização de suas experiências afetivas (Mamede e Leite, 2022). No

âmbito dos mecanismos de defesa, a sublimação ocupa lugar de destaque ao permitir o redirecionamento da energia pulsional para produções simbólicas, favorecendo a elaboração de conflitos (Fontoni e Fugencio, 2020). Sob a perspectiva psicanalítica, a criação musical pode ser compreendida como uma via privilegiada de sublimação (Carvalho e Tavares, 2024).

No âmbito dos mecanismos de defesa descritos por Anna Freud, a sublimação ocupa lugar de destaque ao permitir o redirecionamento da energia pulsional para produções simbólicas socialmente valorizadas, favorecendo a elaboração de conflitos, frustrações e experiências traumáticas (Fontoni e Fugencio, 2020). Sob a perspectiva psicanalítica, a criação musical pode ser compreendida como uma via privilegiada de sublimação, ao possibilitar a transformação do sofrimento psíquico em expressão simbólica (Carvalho e Tavares, 2024).

Apesar da relevância teórica dessas articulações, observa-se que ainda são escassos os estudos que aprofundam, de forma integrada, o papel da música nas primeiras vivências subjetivas, sua relação com a voz materna e sua função sublimatória na elaboração do trauma. Diante dessa lacuna, este estudo tem como objetivo compreender o papel da música na constituição psíquica do sujeito, analisar o conceito de sublimação à luz da teoria psicanalítica lacaniana e investigar de que maneira a música, enquanto objeto pulsional e simbólico, pode atuar como mediadora entre o inconsciente e a subjetividade, favorecendo a

ressignificação da experiência traumática.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como método principal a revisão bibliográfica. Essa escolha metodológica se justifica por possibilitar uma análise aprofundada das produções científicas já existentes acerca do tema, contribuindo para a construção de um referencial teórico consistente e atualizado. O estudo teve como foco compreender as relações inter-relacionais entre psicanálise e música, considerando o ato de compor como uma forma de lidar com a falta e o vazio presentes no inconsciente por meio do processo de sublimação.

A população do estudo foi constituída por produções científicas relacionadas à temática da música e da psicanálise. A amostragem compreendeu artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado publicados em língua portuguesa, selecionados a partir de critérios previamente definidos. Para a busca do material bibliográfico, foram utilizados os descritores “psicanálise”, “música”, “sublimação” e “letra”.

A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro a novembro de 2025, considerando, como recorte temporal principal, publicações entre os anos de 2020 e 2025. Excepcionalmente, foram incluídos textos clássicos da psicanálise, especialmente de Freud e Lacan, em razão de sua relevância teórica fundamental para a compreensão dos conceitos abordados. Os

critérios de inclusão abrangeram produções que apresentassem relação direta com o tema da pesquisa, relevância teórica, atualidade e rigor científico. Foram excluídos os materiais que não tratavam do tema como foco central ou que ultrapassaram o limite temporal estipulado, totalizando a exclusão de 15 estudos durante o processo de triagem.

As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram PEPSIC, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, todas reconhecidas pela confiabilidade e qualidade dos materiais indexados. A análise dos textos selecionados foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa, buscando identificar categorias teóricas recorrentes relacionadas à sublimação e à criação musical como vias de elaboração do trauma e do vazio subjetivo, bem como de ressignificação do sofrimento psíquico inconsciente.

Resultados e Discussões

A análise da literatura selecionada evidencia que a música ocupa um lugar singular na constituição subjetiva e na dinâmica do aparelho psíquico, especialmente quando articulada à teoria psicanalítica. Os estudos revisados convergem ao apontar que a experiência musical antecede a linguagem verbal e está diretamente relacionada às primeiras vivências do sujeito com a realidade, sobretudo por meio da voz materna, compreendida como forma primordial de metacomunicação (Mamede

e Leite, 2022).

Nesse sentido, a música não se limita à representação simbólica de objetos ou palavras, mas incide diretamente sobre a dimensão afetiva e pulsional do sujeito, mobilizando emoções, sensações e estados internos que escapam à significação discursiva. Tal achado dialoga com a concepção lacaniana de que o sujeito se constitui não apenas pelo que enuncia, mas também pelo efeito da fala e da voz, esta última compreendida como objeto pulsional que atravessa o corpo e antecede o sentido (Lacan, 1964).

Os resultados indicam ainda que a produção e a escuta musical se configuram como experiências estéticas e cognitivas complexas, nas quais o sujeito atribui sentidos a partir de sua história, de sua corporeidade e de sua inserção cultural. A música, enquanto campo semântico particular, permite a expressão de estruturas simbólicas singulares, não se restringindo à execução ou recepção sonora, mas envolvendo um processo intencional de criação de significado (Araújo e Bertissolo, 2023).

No que se refere à sublimação, a literatura analisada aponta que a criação musical pode funcionar como um destino pulsional privilegiado. A sublimação é compreendida como um processo que possibilita a transformação da energia pulsional em produções simbólicas, elevando o objeto à condição de Coisa e contornando o vazio estrutural que constitui o sujeito (Carvalho e Tavares, 2024). A música, nesse contexto, surge como uma forma de satisfação pulsional que não passa pelo recalque, mas pela elaboração

simbólica do impossível.

Os estudos também indicam que, diante de experiências traumáticas ou de sofrimento psíquico intenso, a música pode operar como mediadora entre o inconsciente e a subjetividade, favorecendo a elaboração de afetos que não encontram representação na linguagem verbal. A criação musical permite ao sujeito simbolizar o indizível, oferecendo uma via de expressão para conteúdos inconscientes que emergem sob a forma de repetições, fantasias e afetos (Vieira, 2022).

Dessa forma, os resultados discutidos sustentam a compreensão da música como um recurso clínico e simbólico relevante, capaz de ampliar as formas de escuta e de intervenção no sofrimento psíquico. Ao articular música, psicanálise e sublimação, observa-se a possibilidade de ressignificação da experiência traumática, na medida em que o sujeito pode reinscrever sua narrativa por meio da criação, transformando o excesso pulsional em produção simbólica e singular.

Embora este estudo se baseie em uma revisão bibliográfica e não envolva investigação empírica direta, os achados contribuem para o aprofundamento teórico sobre o papel da música na constituição subjetiva e na elaboração do trauma. Além disso, apontam para a necessidade de futuras pesquisas que explorem, em contextos clínicos e institucionais, os efeitos da criação musical como via de elaboração psíquica e de cuidado em saúde mental.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender o papel da música na constituição subjetiva e em sua articulação com a psicanálise, especialmente a partir da perspectiva lacaniana, analisando a sublimação como via de elaboração do inconsciente e do trauma. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível retomar e aprofundar a hipótese inicial de que a música, ao anteceder a linguagem verbal, ocupa um lugar estruturante na formação psíquica do sujeito, particularmente por meio da musicalidade da voz materna nas primeiras experiências de vínculo.

Os resultados discutidos ao longo do trabalho indicam que a música se configura como um fenômeno capaz de mobilizar afetos e conteúdos inconscientes que escapam à significação direta, operando como mediadora entre corpo, afeto e linguagem. Essa característica confirma a hipótese de que a experiência musical atravessa defesas psíquicas e possibilita a simbolização de vivências traumáticas ou excessivas, oferecendo ao sujeito uma via de elaboração que não depende exclusivamente da palavra.

No que se refere à sublimação, os achados sustentam sua centralidade na compreensão da criação musical, evidenciando que o redirecionamento da energia pulsional para produções simbólicas socialmente valorizadas permite ao sujeito lidar com a falta e com o vazio estrutural. A composição musical, nesse contexto, aparece como uma forma ética de escoamento pulsional, na qual o sofrimento psíquico pode ser transformado em expressão criativa.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre música, psicanálise e sublimação amplia as possibilidades de compreensão da subjetividade e do sofrimento psíquico, apontando a música como um dispositivo potente de elaboração simbólica. Por fim, ressalta-se a importância de estudos futuros de caráter empírico que investiguem, de modo sistemático, os efeitos clínicos da criação musical na elaboração do trauma, contribuindo para o avanço das práticas no campo da saúde mental.

Referências

- ARAÚJO A, BERTISSOLO G. Música e psicanálise: uma abordagem para os processos criativos e suas dimensões inconscientes. *Percepta – Revista de Cognição Musical*, 2023; 2(1): 1-15.
- BUSATTO BT. A musicalidade do analista, o psiquismo primordial e o trabalho interpretativo. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 2023; 13(2): 41-51.
- CAMPOS EBV. Destinos da sublimação no campo psicanalítico. In: Bocchi JC, Loffredo AM (Orgs.). *Psicanálise em face ao desamparo e seus destinos*. São Paulo: Editora UNESP, 2021; 213-243p.
- CARVALHO BMN, TAVARES LAT. O desvelamento da dimensão do impossível através da arte: analogias entre a sublimação em psicanálise e o ato criador. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 2024; 27: e287100.
- COSTA LA. Criando em terras arrasadas: marcas da expressão pulsional na estética blues. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022; 145 p.
- DIDIER-WEILL J. Nota azul: Freud, Lacan e a arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999; 215 p.
- FONTONI MR, FULGÊNCIO L. Anna Freud: uma desenvolvimentista quase esquecida. *Estudos de Psicanálise*, 2020; 53: 129-142.

- FREUD A. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre: Artmed, 2006; 256 p.
- FREUD S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1996; 134 p.
- FREUD S. O ego e o id e outros trabalhos (1923–1925). Rio de Janeiro: Imago, 2001; 312 p.
- GODEGUEZI VM. Manhês, acalanto e desenvolvimento humano: um estudo psicanalítico. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021; 133 p.
- GONÇALVES R, CALAZANS R. As dimensões da voz na pulsão invocante: Real, Simbólico e Imaginário. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 2024; 27: e279779.
- LACAN J. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: Lacan J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; 493-533p.
- LACAN J. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: Lacan J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; 237-324p.
- LACAN J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008; 288 p.
- LACAN J. O seminário, livro 23: O sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007; 144 p.
- LIGEIRO VM. Testemunhos do vazio: o valor da sublimação na psicanálise. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2021; 24(3): 721-745.
- MAMEDE ND, LEITE CAO. Da origem à criação: o aparecimento do sujeito como aquele que canta. *Estilos da Clínica*, 2022; 27(3): 405-421.
- NOGUEIRA TS. A canção de si: a música como instrumento de intervenção na clínica do traumático. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2021; 24(2): 460-475.
- OLIVEIRA B, TEIXEIRA M. Música, cultura e modos de subjetivação: a escuta psicanalítica do blues. *Revista Contemporânea*, 2024; 4(7): 1-18.
- PEREIRA AS, VORCARO AMR, KESKESOARES M. Endereçamentos maternos e produções vocais infans. *Psicanálise & Estudo*, 2021; 30(1): 45-59.
- SANTOS JFR. Psicologia, música e psicanálise: o inconsciente ao pé da letra. *Revista FT*, 2023; 27(127): 30-38.
- SOUZA RNC. Música, sublimação e a linguagem do inconsciente. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 2011; 45(1): 107-121.
- TAVARES LAT. Psicanálise e musicalidade(s): sublimação, invocações e laço social. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014; 298 p.
- VIANA BA, PIERI LC. Articulações entre psicanálise e música: a presença da voz na constituição do sujeito. *Psicanálise & Barroco em Revista*, 2020; 18(1): 97-112.
- VIEIRA RJ. A sublimação como uma via. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2021; 132 p.
- WERNECK M, JORGE M. O objeto em causa na teoria lacaniana da sublimação. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2022; 25(4): 739-756.